„Trabalhadores! Sois pequenos porque estaes de joelhos. Levantae vos!"

O SYNDICALISTA

ANNO 1º — — NUMERO 9

Orgam da FEDERAÇÃO OPERARIA do Rio Grande do Sul

Porto Alegre, 8 de Novembro de 1919
RIO GRANDE DO SUL

Problemas futuros do syndicalismo operario

Ao lado da lucta diaria que os syndicatos têm de sustentar em sua defesa, assumiram elles tambem a missão de preparar um futuro melhor.

A união dos productores deverá ser a base da nova sociedade. E' impossivel imaginar-se uma verdadeira transformação social sobre outras bases. E por isso é imprescindivel que os productores se preparem para chamar a si a propriedade e estabelecer a nova organização onde lhes caiba essa tarefa, que só elles poderão levar a bom fim.

Queremos realizar uma revolução social e não uma revolução politica. São dois phenomenos inteiramente distinctos e a tactica que nos aproxima de um, nos afasta de outro. Para o fim que temos em vista significa qualquer desvio para o terreno politico a perda de força propagandista em favor da bôa causa.

Que [illegible] acontecer si, graças a uma agitação parlamentarista, se formasse uma maioria e se lhe seguisse o emposse da propriedade por um governo socialista? Poderia esse governo chegar a realizar a transformação social por meio de decretos? Eis o que é mais do que inverosimil.

Dar-se-ia o que vimos em 1871 por occasião do levante da Communa. Quando a assembléa revolucionaria decretou que os operarios entrassem na posse das officinas abandonadas, quasi não passou esse decreto de letra morta, porque, infelizmente, não lhe havia precedido uma educação economico-social dos operarios.

Talvez se nos replique que a hypothese de ser um governo socialista incapaz de realizar a transformação social é, de certo, por demais pessimista. Entretanto essa hypothese não é sinão a consequencia logica da asserção de ser necessaria uma agitação para o lado politico. Nesse terreno se procura muito menos educar os eleitores no sentido de um pensamento elevado do que leval-os a votar «bem». A prova disso está em que circulos eleitoraes que já haviam sido conquistados pelos partidarios do socialismo democrata, foram depois perdidos em favor de uma maioria burgueza. E' possivel que os reaccionarios tenham, para alcançar esse resultado, se servido de meios menos decorosos, mas é preciso convir tambem que entre os eleitores, que tão vacillantes se mostraram, não se havia desenvolvido ainda uma firme convicção socialista.

E', pois, de todo o ponto necessario que nos vamos familiarizando com o problema da revolução social; isso, porém, só é possivel sob o regimen syndicalista. Só ahi aprenderemos como os operarios profissionalmente organizados deverão agir para primeiro afastar os capitalistas e depois reorganizar a producção e garantir a distribuição dos productos sobre uma base communista. Emquanto, esse trabalho educativo, que deve preceder a derrocada, não se tiver desenvolvido a ponto de saturar com suas idéas uma minoria vigorosa, que disponha de força necessaria para resistir ao embáte da burguezia, não se poderão converter em realidade as esperanças em uma completa libertação do operariado. Os operarios, emquanto não se tiverem familiarizado sufficientemente com a idéa da gréve geral, que, segundo está demonstrado, será, nas condições actuaes, o unico meio de derrubar-se a organização capitalista, devem se resignar a mourejar como jornaleiros.

E', pois, necessario, que o operariado compreenda bem a importancia que deve ter esse movimento em favor da gréve geral, o qual virá expropriar os capitalistas; elle deve estar convencido de que a consequencia desse movimento será uma sociedade organizada por forma inteiramente differente, com novos revestimentos externos e sobre bases tambem novas.

O grande machinismo dos governos atrophiantes, que hoje parece tão indispensavel e que consiste em ministerios e administrações, terá de ser abandonado; a vida não mais precisará delle, porque novos orgãos assumirão as poucas funcções que a communhão no trabalho social ainda possa tornar necessarias e que despertam a illusão de que aquelle apparelho seja realmente preciso.

Esses orgãos, que serão os mais importantes, se constituirão das grandes ligas profissionaes, que terão de regular no futuro a producção para satisfazer as necessidades do consumidor.

De mais, nos centros de movimento operario se collocará a União dos Operarios no logar das autoridades communaes e se converterá no lar communista, que tornará superfluo o actual ponto central da communidade, a camara municipal.

Assim é que em toda a nova formação social predominará a descentralização economica, que se espalhará sobre as ruinas do capitalismo e da centralisação estadual ou communal.

Urgentemente necessario é, pois, que os syndicatos estudem esses problemas.

Em cada um desses centros dever-se-á propor a questão: „Que faremos no caso de uma greve geral?" Pelo menos quanto á maneira de proceder, serão differentes as respostas, conforme seja a profissão ou a industria exercida. Mas em todos se mostrará cada vez mais claramente a conformidade de vistas com relação aos objectivos — educação e preparo — para que seja fecunda a revolução, a cujo encontro seguimos.

Praticar-se-ia uma grande injustiça si se ligasse menos importancia a esse preparo e a seu grande valor educativo. Elle precisa ser executado com constancia igual á que é dedicada ao problema que mais de perto nos interessa, o da melhoria momentanea. Só o equilibrio exacto estabelecido entre as duas faces dos problemas syndicalistas dará ás organisações profissionaes seu completo valor. O syndicato tal como o acabamos de descrever, é pois, uma organisação que não é estatica mas sim evolutiva. Si elle limitasse sua acção a pratica de actos de reciproca protecção, si elle não tivesse outros fins sinão pensar as feridas dos que foram gravemente attingidos na luta pela vida — o que se pode realisar sem aggredir directamente a organisação capitalista — seria sua força social impulsiva igual a zero.

Não é ahi que está a base da sua missão! Antes de tudo o mais é o syndicato uma organisação de combate; sua tarefa mais nobre consiste em constantemente procurar conhecer as causas da penuria social, estudal-as, combatel-as e annullal-as. E' desses objetivos de combate que, com iniludivel obrigatoriedade, se deduzem as consequencias. Dá se com os Syndicatos o que se dá com os individuos. Elles não podem, collocados em isolamento voluntario, segregar-se dos outros; não, elles precisam, para augmentar suas forças, entrar em communhão com seus semelhantes, procurar entendimento com outros syndicatos.

E' a propria organisação economica da sociedade quem obriga os syndicatos a promoverem uma tal distensão de sua actividade.

A organisação profissional não se acha cercada de nenhuma especie de trincheira fortificada, por tras da qual ella se possa isolar, ignorando completamente o que vae pelo mundo; ella está franqueada a todos; e quando um grupo privilegiado, manifestando curtezas de vistas, só queira se occupar de si mesmo, serão taes os embates pela parte de fóra que, dentro em pouco, elle ficará sabendo que a solidariedade é uma condição essencial de vida.

FR. KNIESTEDT.

Os Martyres de Chicago

11 de Novembro de 1887

Spies, Alberto R. Parsons, Luiz Lingg, Georg Engel e Adolfo Fischer

As primeiras victimas na luta pela conquista das 8 horas.

Ultimas phrases, proferidas pelos nossos martyres diante dos carniceiros de Chicago:

«Tempo virá que o nosso silencio mudo dentro da sepultura será para vos mais terrivel de que a nossa oratoria. — A. Spies.

«Viva a Anarquia!» — G. Engel.

«Este é o momento mais feliz da minha vida!» — Fischer.

«Permittem-me fallar carrascos: a vóz do povo deve ser ouvida!». — Parsons.

Contra a organisação operaria

A expulsão de extrangeiros

O governo brasileiro acaba de desencadear toda a sua violencia contra a classe trabalhadora organizada do paiz.

As expulsões de estrangeiros, as perseguições a operarios nacionaes, fechamentos de associações e amordaçamento da imprensa operaria dizem bem claramente das intenções dos governantes do paiz, tentando dar um golpe violento que aterrorise os trabalhadores e os deixe manietados e submissos ao sabor das explorações burguezas.

Expulsão de anarchistas, maximalistas, bolchevistas: tudo pretexto réles para perseguir o operariado militante, os organizadores de agremiações e os ses orientadores com o fim de que o proletariado cáia nas mãos dos politicos ou dos padres e assim se torne docil e passivo servo tuario da burguezia exploradora.

As medidas violentas e illegaes postas em pratica contra a classe trabalhadora são de molde a não deixar duvida nenhuma quanto ás intenções do governo e do modo porque é considerada a sua funcção na sociedade actual.

Patenteia se com a flagrancia dos factos que o trabalhador não tem direito a nada: direito de associação, liberdade de pensamento, inviolabilidade do lar, nada é respeitado nem ao texto das leis se attende quando se trata de trabalhadores.

Todos os direitos consignados na Constituição Brasileira para os operarios annullam se deante da prepotencia da policia e da sua triste missão de defender a bolsa dos salteadores, na maioria extrangeiros, que se locupletam com a miseria de povo.

O que se quer é desorganizar o operariado porque essa organização pela sua tendencia reivindicadora cada dia mais vae reduzindo o lucro dos gananciosos e isso é um perigo para a sociedade delles.

Como prova da illegalidade das medidas de compressão postas em pratica ahi temos as expulsões de alguns operarios extrangeiros, todos elles laboriosos trabalhadores e longamente domiciliados no paiz.

Os deportados foram presos, sem processos, sem se attender a cousa nenhuma, conduzidos á noite para bordo, zarpando o vapor pela madrugada.

Tal era a consciencia da illegalidade de seu acto que o governo temeu a luz meridiana.

Resta ao operariado brazileiro colher o cartel de desafio e aprestar-se para defender os seus direitos miseravelmente conspurcados pelos governantes que fazem gaudio de se tornarem capachos dos magnatas da alta finança extrangeira, emquanto perseguem ferozmente e tratam como párias os filhos do paiz pelo facto de se não quererem elles tornarem os escravos submissos e inconscientes desses exploradores que aqui vêm auxiliar para suas burras o suor do povo transformado em moeda com que compram as meretrizes da politica e da imprensa.

O que se quer e pretende é que o operariado abra mão de seus direitos de asociação e de reivindicação de seu bem estar para deixar campear livremente a exploração e a miseria, factores do aviltamento dos povos que se deixam jungir pela tyrannia.

Torna-se necessario que o operariado brasileiro affirme energicamente a sua decisão de não permittir que se despoje das suas prerogativas de homens, de seus direitos e da sua liberdade.

José Roméro

Um dos deportados, com 29 annos de residencia no Brasil, casado com brasileira e pae de uma filha nascida neste paiz.

Após o envio da primeira leva de camaradas para o extrangeiro, a Federação dos Trabalhadores do Rio de Janeiro lançou o seguinte protesto, que subscrevemos integralmente:

«PROTESTO CONTRA A EXPULSÃO DE SETE CAMARADAS

Reunida hontem (quarta-feira) a Federação, apreciando a attitude dictatorial das autoridades policiaes, em relação á expulsão summaria de 7 trabalhadores, resolveu tornar publico o seu protesto e dar a relação do annos de estadia de cada um desses individuos, victimas da prepotencia dos czares brazileiros.

Eis a relação:

José Romero, com 29 annos de residencia contínua no Brasil, casado e com uma filha brasileira, empregado no commercio.

Galliano Tostões, carpinteiro, com 14 annos de residencia e com familia aqui.

Ricardo Corrêa Perpetuo, com 11 annos de residencia, empregado no commercio.

José Madeira, pintor e empregado da Light, com 6 annos de residencia.

Antonio da Costa Coelho, padeiro, com 10 annos de residencia.

José Maria de Carvalho, pa.

„O SYNDICALISTA"

Orgão da Federação Operaria do Rio Grande do Sul.

Redacção e expedição: Rua Commendador Azevedo, 30 Porto Alegre.

O Syndicalista que está a cargo de uma commissão, lança o seu appello a todos os camaradas conscientes para que o ajudem na medida das suas forças, pois é sabido o quanto é necessario manter-se um jornal franco e desassombradamente defensor das classes trabalhadoras.

Da sua compilação está encarregado o camarada Francisco Guttmann, ao qual póde ser enviada toda a collaboração.

E quanto á remessa está encarregado o camarada Luiz Derivi e da gerencia o camarada Frederico Kniestedt.

Qualquer dinheiro (de assignatura, subscripções, etc. pró-Syndicalista) remette-se á rua Commendador Azevedo, 30.

Todos os camaradas que quizerem pacotes devem dirigir-se aos camaradas Luiz Derivi e Frederico Kniestedt.

A brochura «O que é o maximismo ou bolchevismo», de Helio Negro e Edgar Leuenroth está á venda na redacção do «Syndicalista», á 1$000 por brochura.

---

deiro, casado e com filhos brasileiros.

Ernesto Romano Crocci, pintor e com 3 annos de residencia.

Pela descripção que fica exposta se poderá verificar a illegalidade do acto das autoridades.

Além dessa arbitrariedade, burlando a lei de residencia, (como sempre acontece quando se trata de trabalhadores) a policia agiu com prepotencia e de prevenção, pois que tres dos expulsos foram presos na tarde de domingo, apenas 24 horas antes do embarque.

Como se vê, estamos numa situação verdadeiramente critica e que precisa ser encarada com desassombro e altivez, pelo proletariado.

Por esse motivo a Federação resolveu convocar para amanhã, ás 7 horas da noite, na Praça da Republica, 58, uma reunião de todos os trabalhadores em geral, para tratar da repatriação dos operarios extrangeiros, em vista de não terem garantias por parte das autoridades.

Fazemos um appello a todos os trabalhadores para que compareçam a esta reunião.— A Commissão Federal.»

Trancrevemos, em seguida, do nosso valente collega *Spártacus*:

«AS DEPORTAÇÕES

Os seis camaradas expulsos pelo «Gelria», ao passarem pela Bahia, enviaram para terra um indignado manifesto, logo publicado em boletim, profusamente distribuido, pelos trabalhadores bahianos. Chegou-nos ás mãos um exemplar desse boletim, que adeante reproduzimos na integra:

CAMARADAS:

Saudações

Em nome dos direitos humanos, nós, seis trabalhadores como vós, somos deportados da civilisada capital da Republica por essa cafila de ladrões e vampiros de que é composta a policia e a burguezia de todos os paizes, pois fomos arrancados dos nossos lares violentamente e jogados nos porões immundos deste navio deixando a familia na ultima miseria. E ainda nos roubaram tudo quanto possuiamos, deixaram-nos só com a camisa com que nos encontramos, detiveram-nos 48 horas sem nos darem alimento de nenhuma especie.

Camaradas: ALERTA! A prostituida imprensa burgueza, mancomunada com os ladrões da burguezia, trata de deturpar as nossas idéas e de nos amordaçar, para que os nossos gritos não tenham éco no meio dos trabalhadores. Mas elles estão completamente enganados, elles podem encarcerar o homem, mas não encarceram a idéa.

ALERTA, pois, camaradas, para que amanhã não sejais apanhados de surpreza como nós. Agora mais do que nunca deveis estar de sobreaviso e não confiar nesses charlatães que nos enganam e exploram, porque são esses bandidos de casaca e batina que têm todo o interesse de que vós, trabalhadores, continueis na ignorancia para elles viverem na orgia e na alta prostituição, emquanto vós morreis de fome, moraes em pocilgas immundas onde os irracionaes teriam nojo de viver. Lembrai-vos de que a justiça é uma palavra vã, como vãos são todos esses preconceitos de patrias que só servem para nos destruir, e lançar as nossas companheiras na prostituição e na miseria e os nossos filhos servir de capacho para elles, os burguezes, limparem os pés.

Mais uma vez vos pedimos, camaradas explorados como nós, que lanceis um vehemente protesto contra os ladrões de todos os Estados do mundo, usurpadores dos nossos direitos garantidos pela Constituição da Republica, pois todos nós temos MAIS DE QUINZE ANNOS DE RESIDENCIA NO BRASIL e sempre fomos honrados trabalhadores, como se prova com documentos.

Saúde e Revolução Social.

Bordo do «Gelria», Bahia, 10 de Outubro de 1919.

OS DEPORTADOS:

Ricardo Corrêa Perpetuo, José Romero, José Madeira, José Maria de Carvalho, Galiano Tostões e Antonio da Costa Coelho.»

MAIS DEPORTADOS

Entre elles o velho camarada Gigi Damiani, com 30 annos de residencia no Brasil.

E continúa... A terceira leva seguiu ante-hontem, pelo «Principessa Mafalda», rumo da Italia, e desta vez levando os camaradas Gigi Damiani, Silviano Antonelli e Alexandre Zanella, todos tres de S. Paulo.

Gigi Damiani, como José Romero, é um velho militante conhecido em todos os meios proletarios do Brasil, e estimadissimo. Ha cerca de 30 annos reside no Brasil, no Paraná e em S. Paulo. Operario decorador, Gigi Damiani é um dos melhores jornalistas libertarios. Escrevendo em italiano como em portuguez, a sua pena ferina e ironica esteve sempre ao serviço de todos os nossos jornaes de propaganda.

Silviano Antonelli é esculptor, militante dos mais dedicados em São Paulo, onde reside ha muitos annos. Zanella é tambem um velho camarada, com mais de uma dezena de annos de residencia no Brasil. Canteiro, era um dos melhores e mais firmes elementos da classe.

A todos a nossa cordeal saudação de absoluta solidariedade.

Mas de S. Paulo não vieram só esses tres: onze ao todo. Os oito restantes se acham aqui na Detenção, á espera de vapor. Quem são elles? A policia occulta-lhes os nomes, e por este motivo estupendo: evitar a possibilidade do «habeas corpus»... E a policia affirma, no entanto, que a sua acção tem sido legalissima. Como recear então o «habeas corpus?»

E' o cumulo da desfaçatez!»

O PROJETO

Todos sabem que o governo preparou e enviou feitinho ao Congresso Nacional, pelas mãos do senador Adolpho Gordo, um projecto contra os anarquistas.

E' o que poderiamos chamar projeto-arrôcho, ou projeto-rolha, pois visa, nada menos, que vedar a propaganda comunista pela pena ou na tribuna.

Os anarquistas do Brasil, doravante, poderão pensar na renovação social, criticar a sociedade capitalista por trás da lingua, aspirar a um mundo menos ruim dentro do quarto; não terão licença de externar seu pensamento, de escrever suas idéas, de vir aos meios operários ou burguêses, propalá-las, discuti-las, comprovar lhes a beleza e a superioridade.

As próprias cartas intimas serão perigosissimas. Uma que o acaso ou a perversidade levem ás vistas policiais constituirá matéria de processo, expulsão para extrangeiros, enxovia para os nacionais.

E' uma nova inquisição.

Declarou se e os jornais noticiaram que o projecto resultou de uma conferência entre as mais altas potencias do executivo. Eles, presidente, ministro e chefe de policia, homens da lei e da justiça, formularam os antigos e o confiaram á retidão passiva do Sr. Gordo, bom representante do povo brasileiro, eleito pela sã verdade do sufrágio eleitoral.

E, assim, salva-se a patria.

No entretanto, apesar do côro aplaudidor da imprensa que nos honra, uma ou outra voz surgiu contra a medida e o Sr. Mauricio de Lacerda profligou a monstruosidade com inexcedivel precisão e causticantes argumentos.

E o projeto já sofreu modificações do relator. Suprimiu-se dêle tudo o que se referia ao delito de opinião, considerando-se um recúo vergonhosissimo aos bons tempos dos cristãos novos ou das *lettres de cachet*.

Ha dias, o *Imparcial* quasi a medo, sem querer dar o nome, assignalava a opinião de um deputado, manifestamente contrária ao projecto Gordo. Esse deputado, em tese, proclamava a necessidade de uma lei coercitiva, de uma repressão em regra, mas somente á ação revolucionária em praça pública ao preparo de bombas e mais cousas pavorosas. Quanto á doutrina, pensa o deputado que é, nem mais nem menos, admirável, ideal purissimo, realizável tão somente dentro de mil anos quando a humanidade haja atingido um grau muito alto de moralidade, quer dizer, quando o gequinha ficar santo.

Por ora não; a tatuzada internacional está muito bronca, muito ordinaria ainda, muito cheia de *Camisas Pretas* e de Roccas. Nós acrecentariámos, de cá: muito cheia de Lages e Modestos Leaes.

Já vê que não mete medo a verborréa dêsses utopistas, mesmo porque êles têm bengala e guarda-chuva e a burguesia dinheiruda, metralhadoras e canhões.

Deixá-los falar; não ha perigo, emquanto não dinamitarem nossas casas ou não aconselharem depredações e morticinios.

Si triunfar êsse critério, único suportável, teremos nossa imprensa, nossa literatura, nossas conferências, nossos congressos comunistas. Todavia, duvido muito que essa corrente preponderе. O executivo quer matar o dragão na alma. A lei do arrôcho é necessária, urgente, indispensável para sossegar as familias ricas das ameaças destruidoras do anarquismo. Senadores discursarão, deputados discursarão tambêm ou ficarão calados, e a suave roda governamental irá rodando sôbre asfalto, sem os calhaus da ação direta e do êxito comunista.

Releva salientar, para honra da burguezia altamente civilisada e moralizada que o projecto Adolpho Gordo consagra lindamente a delação como cousa digna, processo oficial de informação e de defêsa. Tão nobre cousa é a delação que exime o criminoso do seu crime, lhe serve de perdão, talvez de gloria e, com certeza, nos bastidores policiais terá seu prémio a cem, duzentos ou mais mil réis.

Suponhamos que Martinho conspirou entre anarquistas, combinando fazerem voar o Pão de Assucar e assassinar todos os funccionarios publicos, todos os generais e marechais, todos os almirantes e ministros, Lloyd George, Clémenceau, a princêsa Magalona! Martinho é preso com a boca na botija, preparando uma bomba de dez metros cúbicos. Vendo se perdido, Martinho diz ao chefe: „Eu estava ali, mas com intenção de vir contar tudinho a Vossa Senhorinha, como o tenente; ou vou dizer!" E delata os companheiros todos. Martinho será perdoado, honrado, considerado e ganhará, reservadamenté, por serviços prestados á policia duzentos mil réis.

Sancho, conspirador também denunciado por Martinho, foge para o Leme. Ao chegar á praia um homem clama por soccorro, quasi a se afogar. Sancho, tira as botas e o paletó, arroja-se contra as ondas e, arriscando a propria vida, salva o homem. Ao pisar em terra, entre a multidão curiosa ha um esbirro que o reconhece e prende. O govêrno, dignamente, confere a Sancho a medalha de benemerência, mas o trancafia, processa e condena, para gloria da moral humana.

Conclusão forçada: mais vale ser traidor que salvar o próximo.

O artigo em que se recompensa o delator, o espião, o vil, se inclue, despudoradamente, no projecto reformado do Sr. Jacome. Figurará, com certeza, no projecto definitivo para memória ultra-famosa da moral burguêsa conteporanea que fusila o espião dos inimigos e o considera indigno mas desculpa e galardoa os seus espiões ou os seus inimi os denunciadores.

E nós, anarquistas, aguardando os factos, rimos desse espernejar, prova concludente da agonia, da dissolução de um regimen irremediávelmente pervertido e condenado

José Oiticica

Um bello gesto

As operarias que trabalham na fabrica de moveis de Gerdau acabam de dar uma bella demonstração de solidariedade. Em virtude de ter sido despedida, sem causa justificada, a senhorinha Ondina, delegada do Syndicato dos Marcineiros, Carpinteiros e Annexos, reuniram-se aquellas operarias e deliberaram não comparecer ao trabalho, emquanto não fosse ella readmittida.

O Syndicato dos Marcineiros, por sua vez, resolveu ser solidario, para o que haverá reuniões diarias, na séde da F. O., até que seja solucionado este assumpto.

****

A maxima «conservar melhorando», é uma das maiores chatices; pois, melhorar alguma coisa é dizer que ella é imperfeita. Ora, uma coisa imperfeita não deve ser conservada mas sim substituida por uma melhor do que ella. Ve-se portanto que *conservar* e *melhorar* a um só tempo é impossivel. Os conservadores foram e são os maiores entraves do progresso.

Por absoluta escassez de espaço deixamos para o proximo numero varias collaborações, entre as quaes uma da nossa collaboradora *Anciosa*.

Movimento associativo

Federação Operaria

A séde da Federação Operaria, é, como todos os operarios devem saber, á rua Commendador Azevedo n. 30.

Todas as segundas-feiras realisam se sessões dos delegados de todos os syndicatos filiados á F. O. Nas primeiras segundas-feiras de cada mez realisam se sessões plenarias.

— O movimento dos syndicatos filiados á F. O. é o seguinte:

Syndicato dos Marcineiros, Carpinteiros e classes annexas

O Syndicato acima reune-se na séde da F. O. todas as primeiras e terceiras quintas-feiras de cada mez.

Os delegados deste syndicato reunem-se todas as quintas-feiras.

Na ultima sessão foi eleita a sua nova directoria que é assim constituida:

1º secretario, Henrique Damian (reeleito); 2º dito, Valentim Klein; 1º thesoureiro, Fr. Kniestedt, (reeleito); 2º dito, Nicoláo Artziwenkoff. Delegados junto á F. O.: Oscar Rückheim, Pedro Marques e a senhorinha Ondina.

— O Syndicato acima festejará no dia 16 de novembro (domingo), no salão do Umberto I, o seu 3º anniversario.

— As casas boicotadas pela mesma classe são: Casa Jamardo (fabrica de moveis), Gundlach e Schmidt (successores de Mathias Bösch) e Paulo Schmidt (carpintaria).

Syndicato dos Canteiros e classes annexas

Este valoroso syndicato, realisa as suas sessões duas vezes por mez na séde da F. O.

O syndicato canteiral esforça-se, como sempre, em unir e propagar a idéa no meio operario e auxilia, moral e materialmente, o Syndicato Padeiral, em defesa do camarada preso Leopoldo Silva.

Syndicato Padeiral

O Syndicato Padeiral desenvolveu uma bella propaganda no seio de sua classe.

Ultimamente nomeiou um novo delegado geral, um dos mais activos e esforçados, que é o camarada Abelar Correia, junto á F. O.

Numa das suas ultimas sessões ficou approvado, nomear um delegado em cada padaria.

— O Syndicato esforça-se principalmente, angariando dinheiro pró defeza do seu camarada preso Leopoldo Silva.

Syndicato dos Sapateiros

A classe acima reune se, na séde da F. O., todos os dias 15 e 30 de cada mez, ás 8 horas da noite.

Os seus delegados realisam todas as terças-feiras sessões na mesma séde, tratando do desenvolvimento e propaganda da mesma classe.

Syndicato dos Pedreiros e classes annexas

Todos os domingos, ás 9 horas da manhã, este syndicato se reune na sua séde local, que é a F. O. A's quartas feiras, de noite, os seus delegados juntos á F. O. se reunem, para discutirem sobre assumptos de grande interesse para a sua classe.

Syndicato de Resistencia dos alfaiates

Na sua séde propria, á rua do Rosario n. 103, o syndicato dos alfaiates realisa, todas as segundas-feiras, sessões ordinarias.

Os afaiates empregados nas alfaiatarias de seus patrões, estão preparando um movimento de classe para a obtenção do dia de 8 horas de trabalho.

Syndicato dos metallurgicos

Com séde na F. O. Sessões para os seus associados: todas as sextas-feiras; para os delegados: ás terças-feiras de cada semana.

O Syndicato Metallurgico, sempre altivo e firme na propaganda das reivindicações do operariado, continua boicotando a officina do pequeno kaiser Alberto Bins, o grande explorador e patife.

Ha pouco entrou esta canalha, numa das secções de sua fabrica, de chapéo na cabeça, arrogante, sem cumprimentar nenhum operario seu e desandou numa ladainha de improperios a seus empregados.

Um delles fel-o vêr o seu estupido procedimento para com seus operarios, quando Bins retrucou que a quem não agradasse poderia se retirar da sua fabrica.

Unanimemente, todos os operarios desta secção, em numero de 17, abandonaram o trabalho e não se sujeitam mais ás ordens dum tão grande pulha, arrogante e mal educado que é o capitalista deputado Alberto Bins.

— Ha pouco, os camaradas metallurgicos publicaram o seguinte boletim:

«Camaradas!

Os nossos companheiros da Garage Royal, por simplesmente pedirem modificação de horario e pagamento quinzenal, em vez de cada 40 dias como é costume fazer, porque os operarios necessitam do seu dinheiro mais do que o patrão. Em vista, porém, de serem desattendidos brutalmente e offendidos com palavras que só quadram com pessôas de catadura burgueza, esses companheiros, em numero de seis, abandonaram o trabalho.

Pedimos a todos os companheiros metallurgicos não os substituirem de forma alguma.

Viva a classe metallurgica!

Viva a solidariedade operaria!»

Syndicato dos Trabalhadores em fio

Após uma luta tenaz na ultima gréve, este syndicato está mais do que nunca firme e disposto a continuar trabalhando pelo desenvolvimento de sua classe.

Todos os domingos de manhã reúne-se o syndicato acima.

Syndicato dos Chapelleiros

O movimento grevista desta classe não terminou com a victoria geral, 3 fabricas cederam ás exigencias de seus

---

Operarios! Boicotae a imprensa burgueza, sob todos os nomes, principalmente „Correio do Povo", o traidor do povo.

Com a „Companhia Força e Cruz"

Esta malfadada companhia de accionistas ladravazes, exploradores insaciaveis, almas embrutecidas, sugando até á ultima gotta de sangue o seu proximo, não se importando com as queixas de quem quer que seja, continúa a ameaçar a vida do povo.

Este nosso povo deixa-se explorar, até ao infinito, por esses sangue-sugas, que só cuidam de accumular rios e rios de dinheiro, extorquido, principalmente, dos seus operarios, que são por elles miseravelmente pagos.

Declara-se o seu operariado em gréve, reclamando uma parca melhoria nos seus miseros ordenados, como aconteceu ha 6 semanas, mais ou menos, vem o nosso governo «democrata» em auxilio desses parasitas de casaca e auxilia os senhores exploradores da «C. F. L.» com soldados da brigada, pobres inconscientes, que vão promptos com armas embaladas á espera de atirar contra os seus irmãos em lucta.

Soldados! Pobres inconscientes! Quando havereis de comprehender a voz da razão, do direito! Sois tambem operarios, porém, mettidos na farda assassina e escravisados por essa córja burgueza em proveito della, contra nós, os operarios em blusa, vossos irmãos! Vinde ao nosso seio e ajudai-nos na lucta pelo bem estar geral contra os nossos exploradores.

***

Pois bem, os velhos carros ambulantes, em adiantado estado de putrefacção, lá se moviam, garantidos pela força da bayoneta, e a «Força e Cruz» redobrou a sua actividade em ferir e matar, ameaçando a tranquillidade habitual do nosso povo.

Os nababos da F. e L. não se incommodam com isso, elles só cuidam de auferir lucros fabulosos no fim do anno a custa do sangue alheio!

O pessoal antigo da mesma companhia de especuladores, que não foi ouvido em suas justas exigencias pelos crápulas burguezes, em bom numero mostrou que tinha caracter bastante e não se vergou: não offereceu o seu braço a essa córja de vagabundos burguezes.

Os que lá foram e recomeçaram o trabalho, sujeitando-se ao velho ordenado parco e o mesmo horario antigo, assignando compromissos absurdos são uns pobres carneiros, uns inconscientes, que, com mais alguns desempregados, engraixates, etc., fizeram esses velhos bondes trafegarem de novo e de que fórma!....

***

Os bondes funccionam com grande irregularidade, não passando um dia siquer sem desastres, materiaes e pessoaes, ameaçando a vida dos passageiros e traunsentes. Arrebenta o circuito, fios electricos pendem por toda parte, bondes em principio de incendio, envolvidos numa grande fumaceira; dias ha que descarrilam esses caixões seguidamente, ora se atiram n'uma vertiginosa carreira, ora vão a passo de caranguejo, etc., etc. O povo que ature todo esse desleixo, calado, porque o seu protesto não adianta cousa alguma.

Entre o novo elemento de empregados, composto de «crumiros», existe um grande numero de incompetentes, que não attende ao chamado ou aviso de qualquer passageiro.

Assim foi que, o mez passado, o operario Henrique Ziegler, marcineiro, socio do Allg. Arb. Verein, na occasião de subir a um desses vehiculos e desattendido pelo conductor e motorneiro do bonde foi parar abaixo das rodas do vehiculo completamente repleto de passageiros.

O pobre homem, com as duas pernas esphaceladas, gemia que dava dó a todos que assistiam á triste scena. Após terriveis dôres, falleceu, horas depois, deixando viuva e cinco filhinhos na orphandade, dos quaes o mais velho conta, apenas, 7 annos de idade.

Lembrar-se-á um dos patifes, exploradores vis e tyrannos da F. e L., destas pobres creaturinhas, que estão, após á morte de seu querido pae, sem arrimo?!....

Para esses grandes patifes, parasitas de casaca, só ha um remedio: a guilhotina.

Bomhomem

Em marcha para a Liberdade

Nunca em Porto Alegre, a burguezia andou tão aterrorizada, como nestes ultimos movimentos das classes exploradas que agitaram-se e lançaram se na lucta para reivindicar direitos que a muito lhe são usurpados por esta seita de parasitas, de covardes, que só tem em mira encher seus cofres com o vil metal, ouro, não se importando com os clamores dos infelizes que tem a desdita, a infelicidade, de procurar um tyranno que alugue seus braços em troca de alguns vintens, com que possa matar a fome de innocentes creaturinhas que desde que vem ao mundo só conhecem a mizeria, a oppressão e tyrania.

Felizmente os trabalhadores de todo o Brasil, já comprenderam que é, unindo-se em seus Syndicatos, o unico meio capaz de conseguir e arrancar das mãos da canalha burgueza, tudo o que de ha muito vem sendo roubado das classes productoras; que já cansada de soffrer, ergue-se como o Leão esfaimado á procura de uma presa que venha satisfazer a sua fome.

O leão proletario ergue se, agora, accorda-se, do lethargo em que vivia, eriça a juba e rompe a jaula, as cadeias que o prendiam e prepara-se para luctar contra todos os que tentarem tirar-lhe a liberdade.

E' chegada a hora do operariado vingar-se das infamias de que durante muito tempo foi victima, é chegada a hora da expiação dos tyrannos, dos oppressores, já não lhes valerá de nada fechar sédes de associações operarias, de perseguir e prender seus membros, a semente foi lançada e ella germinará a terra, e fecundará e produzirá seus fructos.

O governo, colligado com a canalha burgueza, defendido pelas pontas das baionetas dos cossacos, julgava que com a força das baionetas faria os trabalhadores desunirem-se; enganaram-se: o que o governo fez e a burguezia foi cavar é preparar a propria ruina, com as violencias praticadas por intermedio dos seus asseclas foi despertar, inflamar uma chama de odio e vingança em cada peito de operario, que mais tarde ou mais cedo terão vingança.

O governo fechou, cercou o covil, mas não pegou os lobos, nem pegará, porque estão alerta; os trabalhadores de Porto Alegre não foram ainda vencidos, apenas fizeram uma retirada em ordem; uma bôa retirada é uma batalha vencida.

Nenhum governo poderá jamais suffocar, obstar a marcha das multidões de famintos que contra elles se levantam e marcham, serão insufficientes as baionetas, os canhões e naves de guerra. Soôu a hora da liberdade e bem estar para a humanidade livre sobre a terra livre.

Não valerá aos governos empregar violencias e suffocar em sangue a voz dos paladinos da liberdade, é tarde demais e estão irremediavelmente perdidos, só terão que ceder e nada mais.

Não valeu de nada a Nicoláo II os milhões que tinha ao seu dispôr, e, hoje, Nicoláo II, segundo dizem, dorme o somno da tranquillidade, e a Russia é illuminada pelo sol radiante da liberdade, que em breve radiará em todo o mundo.

Porto Alegre, 28 — 9 - 1919

Belzebut

Apodera-te das machinas, operario! Apropria-te das terras, lavrador!

Manifesto da Federação Anarchista da Franca

Na hora em que em todos os partidos politicos se debuxa uma incerteza determinando rectificações, etc., nós os anarchistas estamos no dever de fazer publico o nosso ponto de vista invariavel e isento de confusões.

Partidarios de uma transformação social, baseamos nossa concepção de uma nova sociedade «na autonomia absoluta do individuo» e no livre accordo entre a livre organização dos trabalhadores manuaes e intellectuaes.

Por muito tempo se reprovou aos anarchistas o facto de não serem elles mais que destruidores. Certamente, somos destruidores.

Queremos destruir completamente a sociedade actual, burgueza, e capitalista, não para viver sem organização, mas para substituil-a por outra sociedade mais em harmonia com a civilização.

Rechaçando todo o autoritarismo, «de qualquer forma que elle se aprezente», seja dictadura, parlamentarismo ou communismo autoritario, os anarchistas, sem querer julgar a sociedade de amanhã, porque é necessario ser de uma providencia extrema, sabendo além disso que a Anarchia integral suppõe, para ser vivida, homens mais perfeitos do que nós, pensamos, e esta será a nossa turefe reconstructora, que depois de uma revolução victoriosa, grupos de afinidades presidirão a vida artistica e intellectual. As associações de productores, as organizações obreiras, etc., seriam as encarregadas de organisar e regularizar a producção.

«Queremos fundar uma sociedade na qual cada homem possa consumir segundo as suas necessidades e produzir segundo as suas forças».

Somos, pois partidarios da apropriação communista do solo, do sub-solo, dos instrumentos de producção e dos objectos de consumo, para conseguir assegurar o desenvolvimento de todos e cada um no terreno da livre associação.

Como o valor de uma sociedade depende do valor dos individuos que a compõem, nós os anarchistas entendemos que, no interesse de todos, como no de cada um, todo o individuo deve aspirar ao seu desenvolvimento integral, physico, intellectual e moral.

Somos pois individualistas e communistas ao mesmo tempo.

Para concretizar as nossas concepções concluiremos por estas palavras que resumem as nossas aspirações:

«Nós os anarchistas queremos instaurar um meio social que assegure a cada individuo o maximo de bem-estar, adquado á época e ao desenvolvimento progressivo da humanidade».

Jornaes libertarios brasileiros

Recommendamos aos proletarios e ao povo consciente as seguintes publicações:

«A Plébe», diario, de São Paulo, rua 15 de Novembro, n. 16.

«Tribuna do Povo», diario, de Recife (Pernambuco)

«Spartacus», periodico semanal. Caixa postal n. 1936, Rio de Janeiro

«A Voz Operaria» de Campinas, São Paulo, (bi mensal). Caixa postal n. 1 280.

«A Liberdade», periodico semanal de critica social, noticioso, Rua S. Luiz Gonzaga 17. Rio

«A Aurora», publicação mensal, de Petropolis.

«A Seára», semanal, do Rio de Janeiro.

«A União», publicação semanal, de Uruguayana.

«A Dôr Humana», orgam da União Geral, de Bagé.

«O Nosso Verbo», orgam da «União Geral dos Trabalhadores», do Rio Grande.

«O Syndicalista», publicação mensal, orgam da Federação Operaria do Rio Grande do Sul.

Grupo Libertario.

Folhetim d'O SYNDICALISTA

A greve geral em Paraisopolis

Succedeu algum dia, em tempos remotos e num paiz muito distante, que devia ser celebrada uma grande festa, pois tratava-se de pôr no throno um novo presidente, magnificamente vestido e enfeitado, afim de attrahir os olhares dos curiosos e ser por elles admirados. E tudo o que de «graúdo» e de representativo havia, devia affluir ao logar em que tal ia dar-se, para, com o seu esplendor e seu brilho de ouro e de prata, dar maior realce ao acto, cuja magnificencia devia ser, depois, pomposamente annunciada aos quatro ventos por gente para esse fim especialmente convidada.

Mas os da terra, cochichando entre si, assim diziam: «Tudo muito bom e muito bonito! Mas aproveitemos a occasião de cuidar do que é nosso, e demos aos senhores e senhoras das classes abastadas uma licção proveitosa que os faça reconhecer que somos nós de que tudo depende e que sem o nosso auxilio nada se faz.»

Como resolveram, assim fizeram, mas fizeram-no em segredo, afim de que não viessem a ser, por medidas repressivas, impedidos de realizar os seus designios. Não foram tão estupidos que ruidosamente tornassem publicos os seus projectos antes de metter mãos á obra.

Chegou, afinal, a segunda-feira em que o presidente devia deixar a sua fazenda em que reponsava das fadigas do seu trabalho, para vir á capital. Chegou á sua residencia o «coche» presidencial, chegaram os carros destinados á comitiva. Mas emquanto esperavam pelo presidente e seu sequito, afim de leval-os á estação, apeavam os cocheiros, apeavam tambem os lacaios e declararam:

«Si não nos concederem regular augmento de salarios, não iremos á estação. Nossos ordenados são tão minguados que nos vemos na necessidade de morar em beccos e que as nossas familias estão á beira da miseria, ao passo que nossos uniformes vistosos dão a apparencia de vivermos na abastança e sermos bilontras endinheirados.»

Dessa declaração foi scientificado o guarda-mór, o contínuo e outros.

A noticia os poz em sobresalto, pois temiam que o presidente tivesse conhecimento do facto e por elle os tornasse responsaveis. Que fazer nesta dura emergencia?

Apressadamente foram notificados os que haviam formulado suas exigencias, de terem sido attendidos nestas, devendo elles, portanto, retomar os seus logares.

Os cocheiros e lacaios, porém, peremptoriamente disseram:

«E' muito bom o que nos promettem, mas tantas vezes fomos enganados e ludibriados que já não nos podemos contentar com bellas promessas, que deixam de realizar-se quando chega a occasião do pagamento. Exigimos dinheiro á vista.»

E de facto foram attendidos nessa exigencia. O perigo tinha sido conjurado para o momento, o cortejo luzidio se poude pôr em movimento sem que o presidente tivesse noticia do que se passára.

Pouco antes de chegar o cortejo á estação, onde esperava o trem de luxo presidencial, nova confusão se produziu. O machinista e o foguista declararam que não fariam o seu serviço sem que lhes fosse concedido um grande augmento de ordenado.

Quasi perdeu a cabeça, ante essa emergencia, o director geral das estradas de ferro, e os engenheiros presentes tambem não sabiam que fazer, visto que o machinista de reserva á quem cabia substituir seu companheiro renitente, negava-se a fazel-o. Como se haver em tal situação?

Urgia tomar uma resolução, pois o cortejo presidencial podia chegar a cada momento e era impossivel receber o presidente com a noticia de que não havia trem para conduzil-o.

Viu-se a direcção da estrada de ferro na contingencia de attender ao pedido e de assignar ainda por cima, um documento em que se compromettia a pagar elevada multa caso o machinista e o foguista fossem dispensados.

Estava conjurado o perigo.

Entrementes havia sido posta em alvoroços a capital.

Os padeiros, na noite anterior, se haviam dirigido aos patrões exigindo-lhes um grande augmento de salarios e conjunctamente a reducção das horas de trabalho. Declararam que se recusariam a trabalhar caso não fossem attendidos.

Estavam desconsolados os proprietarios das padarias. Por contractos se achavam obrigados ao fornecimento de pão e na falta de cumprimento desses contractos, teriam de pagar multas elevadas. Para mandar vir pessoal de fóra era tarde.

Em todas as padarias, aliás, se dava o mesmo.

Os padeiros declaravam aos patrões:

«Quereis fazer negocios e os fazeis. Nós, porém, não queremos representar mais o papel de bobos e exigimos participar dos lucros que obtendes. A occasião nos é propicia para seguirmos o vosso exemplo. Si não nos attenderdes em nossas exigencias, nos declararemos em greve»

Os patrões se viram na contingencia de acceitar as imposições.

Emquanto tal se passava nas padarias, cochichavam entre si os cocheiros e o pessoal dos bondes. E foram dizer aos proprietarios das cocheiras e aos directores da companhia da viação urbana:

«Resolvestes augmentar para o dobro os preços das carruagens e as passagens de bondes e fazeis bem em tirar de lucros o que se póde tirar. Nós tambem, no emtanto, queremos partilhar das vantagens e si não nos concederdes o augmento de ordenados na devida proporção, largaremos o serviço.

Os proprietarios de cocheiras achavam-se em apuros e o mesmo acontecia á direcção da companhia de viação urbana.

Não se podia paralysar o trafego e não lhes restava recurso senão attender ás exigencias do pessoal que havia sabido approveitar o momento opportuno.

Nas uzinas de gaz e de electricidade tambem algo de anormal se passava. Os operarios faziam as suas exigencias, ameaçando deixar a cidade ás escuras caso não fossem attendidos. Imaginae uma cidade em festa ás escuras!

Não havia de contar com pessoal de fóra, visto que os operarios haviam protegido efficazmente contra a acção de «fura-greves». Não havia meio de fugir á acceitação das imposições. Os operarios foram attendidos.

Até nos postos policiaes houve a reproducção desses factos. Os agentes recusaram-se a fazer o serviço sem que lhes fosse garantido um augmento de salarios.

O chefe de policia, informado das exigencias, foi tomado de susto.

Onde estava todo o seu poderio? Sem agentes, se via condemnado á impotencia completa. Que póde fazer um chefe de policia sem policiaes?

Succedeu, pois, que tambem aos agentes de policia foi concedido regular augmento de salarios.

Rapidamente se espalhou na cidade a noticia dessas concessões e os operarios, animados pelo successo dos seus companheiros, approveitaram o momento opportuno para as suas reivindicações, sendo todos bem succedidos.

O proletariado todo vem a reconhecer o que significa a acção conjuncta no momento opportuno para fazer valer os seus direitos. Os operarios se certificaram que eram elles mesmos de quem tudo dependia e que os potentados nada eram sem elles, apesar de toda sua grandeza. Afinal se convenceram da verdade.

«Todas as rodas param, se quer-o assim teu braço forte!»

CAPITÃO SATANAZ.

operarios e 3 outras, as maiores, não cederam cousa alguma.

Voltando ao trabalho, os chapeleiros não desanimaram com isso, ao contrario, estão dispostos a fazer a maior propaganda no seio de sua classe, para que, noutra luta, vençam *in-totum*.

As sessões se realisam todos os domingos de manhã, na séde da Federação Operaria.

Syndicato dos trabalhadores em Assucar

A sua séde é na F. O.

Tambem não está, esta classe satisfeita com o resultado do ultimo movimento grevista.

Não conseguiram o que pretendiam. Mas, por isso, não desanimaram. Esforçam-se muito, os camaradas do syndicato, de fazer o mesmo chegar ás alturas.

Todas ás Quartas-feiras realisa-se a sua reunião na séde acima.

Syndicato dos Cervejeiros, Gazozeiros e Annexos

Todos os Domingos o mesmo syndicato realiza as suas sessões na F. O, á qual está ligado.

Para a outra sessão está marcada a discussão dos seus novos estatutos.

Allg.-Arb.-Verein Porto Alegre

Der Allg.-Arb.-Verein wurde im Jahre 1892 von einer kleinen Zahl deutscher sozial demokratischer Arbeiter gegründet; er ist eine der ältesten Korporationen der Federação Operaria. Im Laufe der Zeit hat er im Prinzip sich immer mehr vom demokratischen zum kommunistischen syndikalistischen Ideengang entwickelt, er wünscht sich als sozialistischer Bildungsverein zu betrachten.

Der Beitrag beträgt pro Monat 1 Milreis, wofür den Mitgliedern erstens die reichhaltige circa 400 Bände starke Bibliothek, zweitens die Versammlung, Vortrags u. Theater abende, Belehrungen sowie eine Unterstützung bei Streiks geboten wird. Den Arbeiterverein angeschlossen ist eine Kranken- und Sterbekasse, welche den Mitgliedern für weiter 1 Milreis Beitrag pro Monat, in vorkommenden Fällen, Kranken und Sterbe unterstützung gewährt. Der Verein fühlt sich als Vertreter der Interessen der Ausgebeuteten, er hat es sich zur Aufgabe gemacht, in Wort und Schrift die Proleten deutscher Zunge zu Sozialisten Kommunisten, das heisst zu selbständig denkenden u. handelnden Individuen zu erziehen, zu welchem Zweck allmonatlich Vortragsabende stattfinden.

Der nächste *Vortragsabend* findet *Sonnabend, den 22. November, Abends 8 Uhr* im *Vereinslokal* statt, in welchem gen. *Fr. Kniestedt*, über das Tema Immigration und Ausweisung sprechen wird, nach dem Vortrag *freie Aussprache*.

Cameraden! Das Vorgehen der brasilianischen Regierung gegenüber den nicht besitzenden Ausländern unter denen wir an erster Stelle in Frage kommen, zwingt uns zu einem Proteste. Ihr alle wisst mit wie vielen Worten man uns, vor unserer Auswanderung von Europa die brasilianische «*Freiheit, Gleichheit* und *Brüderlichkeit*» gepriesen hat.

Doch wie anders ist es in Wirklichkeit! Versucht einer von uns, versucht es ein Ausgebeuteter gegen seine Ausbeutung zu protestieren; hat er ja eine eigene freie Meinung und versucht dieselbe andern mitzuteilen, macht er Anspruch auf Menschenrechte, sofort ist die brutale Polizeimacht des freien Brasilien zur Hand, um ihn in viel brutalerer, unmenschlicher Weise als wir es im sogenannten monarchistischen regierten Barbarenstaat Deutschland gewöhnt waren, um ihn zu unterdrücken, ins Gefängnis zu werfen und als lästiger Ausländer auszuweisen.

Das dürfen wir uns nicht gefallen lassen, wir müssen unsere Freunde in Deutschland auf die Gefahren, die ihnen hier drohen aufmerksam machen, wir müssen unsere Lage besprechen.

Darum auf zur *Versammlung am 22. November im Vereinslokal*, Rua Com. Azevedo n. 30!

Der Vorstand.

Salve, 3 de Novembro!

A 3 de Novembro de 1916, por iniciativa de um pugilo de companheiros bem intencionados, fundou-se, em Porto Alegre, o Syndicato dos Marcineiros, Carpinteiros e Annexos, que, devido á tenacidade e disposição á lucta, pelos seus fundadores, impõem-se, hoje, o Syndicato e destaca-se no movimento reivindicador, que sacóde, que agita o operariado mundial.

O Syndicato dos Marcineiros, fundado por oito denodados companheiros, conta hoje com cerca de 600 associados, que estão sempre promptos ao primeiro brado de alarme, ao primeiro toque de reunir, para entrar em lucta contra os exploradores das classes opprimidas.

O Syndicato dos Marcineiros não lucta sómente pelos interesses da classe, e sim pelos trabalhadores em geral; o Syndicato já fez varias vezes sentir o seu peso, a sua força, em defeza dos interesses de seus associados.

A directoria do Syndicato acha-se satisfeitissima pela marcha triumphante do mesmo, porque é raro encontrar se um marcineiro ou carpinteiro que não tenha a caderneta do Syndicato; os que não tem a caderneta são operarios acarneirados, são individuos de baixa moral, que deixam-se levar pelas cantigas das sereias burguezas, mas esses mesmos, mais tarde, irão comprehender o seu erro e regenerar-se-ão, tornando-se operarios dignos de ser recebidos no seio da classe.

Oxalá! que todas as classes desorganisadas imitem o gesto nobre e altruistico do Syndicato dos Marcineiros e organizem seus syndicatos para reforçar as nossas fileiras para a lucta de amanhã.

O Syndicato dos Marcineiros que a 3 do corrente completou o seu terceiro anniversario, sente-se com força bastante para fazer valer os direitos de seus associados, e confia no espirito de lucta daquelles que o compõem, que apezar das oppressões, das perseguições policiaes, tem-se sempre mantido nos seus postos, firmes e resolutos, a assegurar as conquistas obtidas no campo sacrosanto das aspirações proletarias.

Todos os trabalhadores em madeira sentem-se orgulhosos por ver o seu Syndicato completar o terceiro anno de vida, marchando, impavidos, pela estrada larga que conduzirá os trabalhadores á uma sociedade nova, onde não haverá tyranos nem tyranizados, onde os homens sejam livres sobre a terra livre: uma sociedade onde irradiará o sol bemdicto da liberdade.

Marcineiros! Carpinteiros! Estejais sempre unidos para que quando o vosso syndicato fizer echôar o clarim, annunciando o golpe de morte á burguezia, estejais promptos, para junto com o operariado mundial desfraldar a bandeira da liberdade das classes opprimidas; então, nesse dia, entoaremos numa vóz unisona o hymno da victoria.

Como um humilde obreiro que concorre com uma pedrinha para a grande obra da emancipação proletaria, não poderia emmudecer neste momento. que vejo o Syndicato a que pertenço com orgulho, completar o seu terceiro anno de uma lucta activa e energica, contra os parasitas sociaes, sem d'aqui destas modestas linhas enviar um hurra ao Syndicato dos Marcineiros e Carpinteiros, fazendo votos pelo seu engrandecimento.

Viva o operariado mundial.

Viva o Syndicato dos Marcineiros, Carpinteiros e Annexos.

Porto Alegre, 30 de Outubro de 1919.

Belzebuth.

TARTUFOS

O' grandes patriotas de barriga,
Que defraudaes os cofres do thesouro,
A politica vossa é a torpe liga
Da chicana barata e do desdouro

Emparedados sois dentro da intriga
Eterna, sem valor e nem decoro!
Reina a paz entre vós, a unica briga
E' a de fazer canalisar o ouro...

Não ha partidos; reina a commandita.
O povo é um zéro vil, um vil trambolho,
Sem pejo, nem pudor... raça maldicta!

Mas um dia virá, gente assassina,
Em que haveis de tremer, abrindo o olho.
Deante de sua Alteza — A Guilhotina!

Saturnino Barbosa

Appello aos soldados

Irmãos!

Um grupo de operarios e soldados, conhecendo a necessidade em que se encontram, tanto os operarios como os soldados, vem fazer um apello aos nossos irmãos soldados, victimas daquelles que nos governam.

Irmãos!

Lembrai-vos que vós sois explorados como nós os operarios, com a diferença que, nós somos explorados pelos patrões e vós sois pelos Governos. Viveis na mizeria, muitas vezes não podeis nem pagar o aluguel da casa em que moraes, vos faltando até o pão para os filhos. No emtanto não falta verba para os governos se banquetearem, viverem em um luxo espantoso, emquanto os nossos filhos e mulheres não têm um calçado e nem um vestido, e elles trajam seda e bebem Champagne.

Irmãos soldados!

Lembrai-vos que tudo depende de vós, porque sois vós os que tendes as armas na mão, sois vós os que sustentais a exploração do capitalista, finalmente tudo depende de vós, porque sois a força em defesa de uma classe, que é a classe capitalista e governante.

Quando os operarios saem na rua para pedir pão para suas familias, todos vós ficais em pé de guerra, promptos para assassinar os operarios, e porque? Si sois tambem operarios, tambem soffreis como elles, porque em vez de massacrar os operarios, não voltais as armas contra aquelles que são responsaveis por tudo isto, que são os governos e capitalistas!

Irmãos soldados!

Não deveis mais serdes carrascos contra os operarios; vamos unirmo-nos a elles e exigir melhorias para todos.

Esperamos que nosso apello seja tomado em consideração, e brevemente estaremos juntos para luctar contra os nossos tyrannos.

O Comitê de operarios e soldados.

O Brasil e os extrangeiros

Os governantes brasileiros, no triste empenho de acautelar os interesses da cáfila de exploradores que assaltou o paiz, enveredaram pelo caminho tortuoso das mais desbaladas violencias e das mais clamorosas injustiças.

Querem os defensores do capitalismo a todo o transe desorganisar as classes trabalhadoras e, para isso lançam em perseguição feroz ao proletariado toda a matilha dos seus cães policiaes com poderes discrecionarios sobre a vida e o lar do trabalhador.

A velha e immoralissima tecla dos extrangeiros indesejaveis é tangida em todas as claves e seguem-se as expulsões de operarios, alguns dos quaes ha longos annos aqui residentes, onde constituiram familia e concorreram com o seu trabalho honesto para a prosperidade do paiz.

Emquanto isso os mais audaciosos exploradores entram em conluio com os politicos indigenas e, por todas as fórmas, procuram arrancar fartos proventos para os respectivos bolsos.

Uma infinidade de companhias, syndicatos, bancos e firmas extrangeiras de nomes arrevesados, multiplicam a sua actividade exploradora, já açambarcando e encarecendo artigos, já explorando operarios nacionaes e extrangeiros ao seu serviço e a quem pagam o minimo possivel e maltratam o mais que podem.

E a todo esse afan de canalisar a fortuna publica para fóra do paiz, o governo brasileiro resiste como cabo de ordem dos capitalistas extrangeiros de quem recebe a senha para perseguir os operarios que ousam se insurgir contra a exploração miseravel que se vae fazendo.

Exercito, brigada, policia, juizes, imprensa, politicos: todos estão accórdes em proteger até o escandalo o capitalista extrangeiro que aqui aportar para fazer fortuna e perseguir até a morte os operarios extrangeiros ou nacionaes que se não queiram tornar submissas ovelhas de farta tosquia.

Parece mesmo que ha um empenho especial em se entregar o Brasil a exploração discricionaria do extrangeiro que, de chegada, mostre desejos não de trabalhar mas de explorar o trabalho alheio.

O governo da Republica, para agir mais á vontade e, definitivamente entregar «isso» aos extrangeiros dinheirosos, encommendou a um dos seus serventuarios no Congresso uma lei de excepção para combater o «anarchismo»: associações operarias, gréves, comicios, reclamações contra máos tratos, pedidos de augmento de salario, e de diminuição de jornada, protestos contra a carestia da vida, ao mesmo tempo que pediu ao mesmissimo Congresso uma autorisação vága, geral e illimitada para «arrendar qualquer serviço que esteja ou venha a ficar sob a administração do governo» («Noite», do Rio, de 18 de outubro de 1909).

Ora o patriotico governo com essa autorisação está apto a entregar o Brasil inteiro aos innumeros bancos e syndicatos extrangeiros que pullulam por todos os cantos do paiz ávidos de altas «negociatas».

Ha, por exemplo, um poderoso syndicato que quer comprar a Companhia Nacional Lloyd Brasileiro. Pois o syndicato já entrou em conluio com os «nossos» representantes que pleiteiam a conversão daquella empresa em sociedade anonyma: o syndicato comprará todas as acções e, prompto, vamos trabalhar para os extrangeiros e o governo transformará o exercito brasileiro em cães policiaes para fazer com que o povo, sem tugir nem mugir, verta o seu suor na burra dos exploradores extrangeiros.

Isso é que é defender o paiz contra os elementos perniciosos que vêm do extrangeiro explorar o Brasil!

Decididamente é necessario que os operarios se convençam desta verdade evidente: só ha duas nacionalidades no mundo: a do capital e a do trabalho. O trabalhador é extrangeiro em toda parte; e em toda parte, onde não se deixe explorar bovinamente, é, pelos magnatas do poder e do capital, considerado indesejavel.

O Brasil, portanto, como todos os paizes, excepto a Russia, pertence aos capitalistas e nós, operarios, somos os extrangeiros indesejaveis de todos os exploradores.

Esta que é a verdade.

Mario d'Albôr

1—11 919.

Quem semea ventos...

Após milhares e milhares de "offensivas" dos exercitos enviados pelos alliados, na Russia, contra os maximalistas, não foi ainda possivel a nenhum Denikin ou Yudenitsch tomar Petrogrado ou Moscou.

A imprensa burguêsa deixase, dia por dia, telegraphar pelas companhias telegraphicas, que mais lhe convem, como por exemplo a Havas, a derrota dos maximalistas, a tomada pelas forças de Denikin dessa ou daquella aldeia da Russia e logo, inesperadamente, vem o desmentido cathegorico, affirmando que os alliados estão numa debandada infernal deante dos heroicos soldados do exercito vermelho.

—

Assim aconteceu a todos os governos capitalistas, que decidem por leis fabricadas por elles mesmos, os grandes pulhas, os parasitas idiotas, leis que, para elles, reprimem para sempre a propaganda anarchista, uma vez deportando, prendendo, processando, ameaçando, asphyxiando, matando, etc., os nossos camaradas operarios.

Mas, a verdade é essa: Quanto maior a perseguição pelo nosso adversario burguez tanto maior o fogo de revolta que incendeia peitos vigorosos de novos combatentes que se lançarão na luta definitiva contra o tyranno burguez, da qual sairá a vitoria final.

Nada é inabalavel e forte — isso a historia nos transmitte.

Ha de chegar o momento, no qual o operariado das cidades, dos campos, dos quarteis e das minas confraternisar e derrubar a carcomida sociedade burgueza, composta de parasitas e pulhas.

Trema, canalha burgueza! Tu não conseguirás com todas as tuas perseguições contra nós, abafar, um momento siquer, a marcha triumphante da Revolução Social!

Termino com o ultimo verso da poesia "Rebellião", do nosso poeta Ricardo Gonçalves:

....

„E quando comece a luta,
Quando explodir a tormenta,
A sociedade corrupta,
Execravel e violenta.
Iniqua, vil, criminosa,
Ha-de cair aos pedaços,
Ha de voar em estilhaços,
Numa ruina espantosa!"

Rebelde Sem-Terra

AS GREVES DE S. PAULO E SANTOS

A solidariedade obreira enfrenta a reacção capitalista

Em Santos

A gréve de Santos já dura varios dias. Declarada pelos empregados da City of Santos, concessionarias dos bondes, da agua, dos esgotos, etc., logo as autoridades santistas puzeram-se á disposição dos capitalistas estrangeiros, fornecendo-lhes bombeiros e soldados para furarem a parede. Mas o operariado em peso de Santos retrucou á solidariedade burgueza com a solidariedade operaria: foi declarada a gréve geral para toda a cidade. Nem os jornaes sahiram..

Belo movimento...

As noticias que temos, atravez telegrammas da imprensa capitalista, são, como sempre, tendenciosas e deturpadas.

Das tudo faz crer, á mostra de provas tão completas e iniludiveis de solidariedade, que a victoria coroará os esforços dos trabalhadores.

Em S. Paulo

O movimento em S. Paulo irrompeu ante-hontem. A cidade amanheceu sem bondes, começando a gréve pelos conductores e motorneiros.

Outras categorias de empregados da Light, outras muitas classes, como os do gas e outros serviços, já aderiram á parede.

Provavelmente ainda, além dos trabalhadores da Light, outras muitas classes aproveitarão a oportunidade e igualmente declarar-se-ão em gréve. Esta pois tende francamete para a generalização completa. E' possivel que á hora de sahida do *Spartacus* já o movimentotenha assumido proporções muito sérias.

Crumiros do Rio?

E' vergonhoso, mas exacto: a Light anda a aliciar carneiros no Rio e tem encontrado operarios desbriados bastante que aceitem semelhante offerta...

Onde têm esses homens os sentimentos de dignidade e de dever? Miseraveis!...

A Plebe empastelada

Não era de esperar outra coisa dos sacerdotes, sacristas e soldados da Lei. A liberdade de imprensa é uma bela cousa quando a imprensa regula as suas opiniões pela bitola governamentada e capitalista. Imprensa de idéas e de combate, imprensa que se não vende a quem mais dá, imprensa dessa ordem não é digna dos altos principios de liberalidade republicana e democratica. Para esta imprensa—o empastelamento!

E todos os jornaes da burguezia, de lá como de cá, unanimemente, batem as patas, de tanto regosijo. Mas não ha nada no mundo como um dia depois do outro — e os dias vão passando, apezar dos governantes...

Vale a pena contar como se deu o empastelamento do excelente e destemido diario anarquista, e a consequente prisão de alguns de seus redactores. Fale o *Rio Jornal*, por telegramma de ante-hontem:

"S. Paulo, 23 — A policia fez um ataque hoje, ás 3 horas da madrugada, nas officinas typographicas Caetano Amato, onde estava sendo impresso o jornal *A Plebe*. O delegado, na esquina de uma rua, chefiava o ataque dando ordens que eram immediatamente cumpridas, sendo o referido jornal empastelado e quebradas as suas peças mais frageis." Admiravel!

A scena é caracteristica. Salteadores da Calabria, ou cangaceiros do sertão não fariam melhor. Que gloria para essa policia paulistana, da qual um delegado, chefiando uma quadrilha de bandidos, por horas altas da madrugada assalta e empastela um jornal de idéas, depois da grande guerra pelo Direito, pela Justiça, pela Civilisação!

Infeliz Brasil... infeliz Brasil... quando te livrarás das garras infames que te oprimem e te estrangulam?...

(Do ultimo numero do nosso collega "Spartacus").